

A corte dos senhores do voto em Brasília

Ana Beatriz Magno
José Negreiros

ELEIÇÕES
94
SEGUNDO TURNO

O território está marcado. No último dia 3, as urnas revelaram quem manda em cada pedaço de terra de Brasília. A geografia dos votos deixa um matemático recado para quem quer ganhar as eleições para governador no 2º turno: o sucesso eleitoral depende das lideranças regionais.

Agora, para o senador Valmir Campelo (PTB-DF) e para o professor petista Cristovam Buarque as eleições proporcionais para deputado federal e distrital valem ouro. Em cada cidade satélite existe pelo menos um líder comunitário, um sindicalista ou um empresário que despontou nas eleições no dia 3.

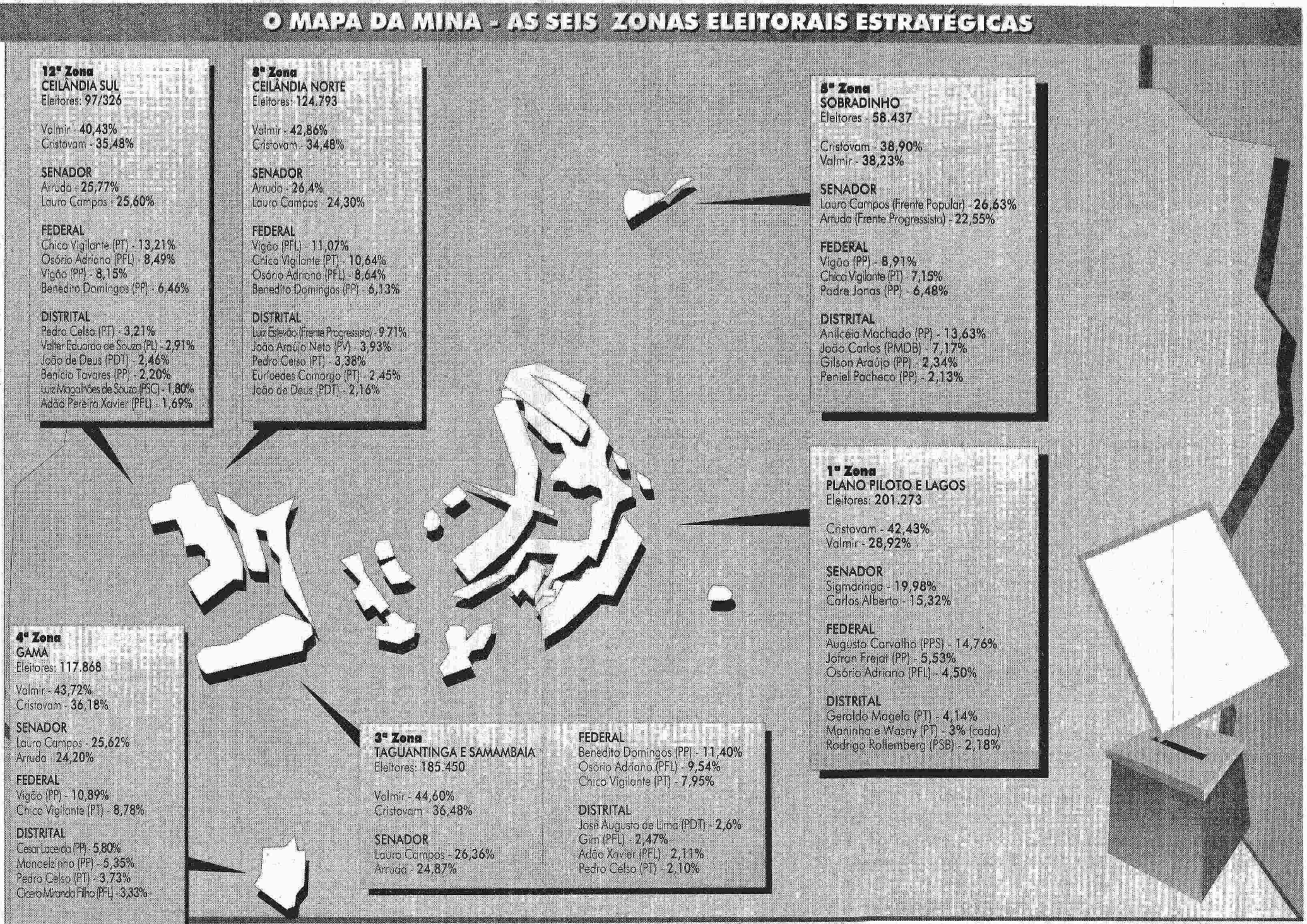
Exímios cabos eleitorais em suas regiões, eles podem até não ter sido eleitos. Tiveram boa votação setorializada, mas perderam no geral. Dada a largada para o 2º turno podem representar um papel decisivo no desempenho de Valmir ou Cristovam.

“Muitas vezes o líder geral da votação proporcional é menos útil no palanque do que um candidato que obtenha menor número de votos no total mas tem o apoio de toda uma satélite”, raciocina Cristovam Buarque.

O senador Valmir Campelo não pensa diferente. Desde a semana passada procura engajar na sua campanha todas as lideranças comunitárias que apoiam o governador Joaquim Roriz.

“Na primeira fase, muitos deles não estavam trabalhando na eleição majoritária porque faziam sua própria campanha”, diz um dos assessores de Valmir.

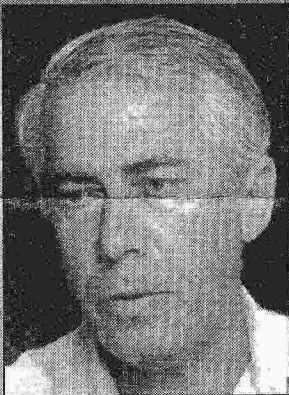
Além dos líderes locais, existem algumas unanimidades que surgiram nessas eleições e podem ser produtivos em qualquer palanque. É o caso do recém-eleito distrital, Luiz Estevão. Com um total de 45 mil votos, ele se destacou em em quase todas as zonas eleitorais.



P. PILOTO E LAGOS

Reduto da estrela vermelha

Terreno petista, Cristovam atingiu seu percentual máximo. Teve 42,43% enquanto Valmir ficou com 28,92%. Maria Abadia conseguiu 25,97% dos votos e, se o apoio que ela anunciou ao candidato do PT, se traduzir em transferência direta de votos, Cristovam conseguirá 68,40% dos eleitores do Plano no segundo turno. Outro tucano que não teve sucesso nas urnas, mas bateu recorde no Plano é o deputado Sigmaringa Seixas, candidato ao Senado. Ele ficou em segundo lugar, com 19,28%, e superou ali o eleito Arruda, que teve apenas 14,65%. Augusto Carvalho, do PPS, também é



Sigmaringa Seixas

um trunfo de Cristovam — ficou com 14,76%. Jofran Frejat que não conseguiu a reeleição para a Câmara Federal, pode ser um bom cabo eleitoral de Valmir. Teve 5,53%. Entre os aliados de Cristovam, a ajuda de Maninha, Magela e Rodrigo Rollemberg (PSB) — que não se elegeu —, pode ser útil.

TAGUATINGA

Território dividido

Os moradores de Taguatinga apoiaram os candidatos a deputado federal com negócios na cidade. Benedito Domingos, comerciante e evangélico, foi eleito com 11,40% dos votos dali. Outro empresário bem votado foi Osório Adriano. Teve 9,54%. Os dois no palanque de Valmir carregam nada menos do que 20,94% dos eleitores da cidade. Apesar da preferência pelos aliados de Valmir para deputado, Taguatinga também despejou muitos votos na urna de Lauro Campos, do PT, senador eleito que ali obteve 26,36%. Para Cristovam, carregar o companheiro senador para as carreatas da cidade é certeza de melhoria em seus indi-



Benedito Domingos

ces. Entre os distritais, a surpresa ficou com desconhecidos que, mesmo não sendo eleitos, conseguiram boa votação na satélite. É o caso de Gim, empresário local, filiado ao PFL que na 3ª zona carregou 2,47% dos votos. O PT, representado pela Frente Popular, não teve uma boa votação entre os distritais.

O ELEITORADO DO DF

	ZONA ELEITORAL	Nº DE SEÇÕES	NÚMERO DE ELEITORES
PLANO PILOTO	01ª	99	201.273
PARANOÁ	02ª	73	28.982
TAGUATINGA	03ª	54	185.450
GAMA	04ª	274	117.868
SOBRADINHO	05ª	28	58.437
PLANALTINA	06ª	46	47.808
BRAZLÂNDIA	07ª	33	26.532
CEILÂNDIA NORTE	08ª	34	124.793
CEILÂNDIA SUL	12ª	30	97.326
GUARÁ	09ª	194	74.544
N. BANDEIRANTE	10ª	16	35.092
CRUZEIRO	11ª	10	39.017
TOTAIS		408	1.037.122

GAMA

Lugar cativo de Valmir

Entre os distritais, os aliados de Valmir levam larga vantagem. Se eles repetirem o sucesso obtido no primeiro turno, as chances de Cristovam são reduzidas. O taxista Manoelzinho e o ex-administrador regional César Lacerda somaram 11,15% dos votos para distrital no Gama. Os dois têm largo apoio dos moradores da satélite e, caso se animem com a ideia de virar cabos-eleitorais de Valmir, podem transferir todo esse patrimônio para o senador-candidato. Até porque, aqui é outro caso em que o PT não conseguiu boa votação para deputado distrital. O mais votado foi Pedro Celso com apenas 3,73%. Nada que



César Lacerda

a presença de Lauro Campos não possa amenizar. Mais uma vez ele bateu Arruda e conseguiu 25,62% dos votos. Outro petista com prestígio no Gama foi Chico Vigilante. Ficou com 8,78% e só perdeu para Vigão, deputado federal eleito pelo PP - atraiu 10,89% dos votos dos moradores do Gama.

SOBRADINHO

Feudo da "deputada" Anilcéia

Terra de Anilcéia Machado do PP. Mesmo sem conseguir a vaga na Câmara Legislativa, a ex-administradora regional foi presentada com 13,63% dos votos. Líder absoluta, sua votação é superior a soma do segundo e do terceiro e colocados — respectivamente João Carlos e Luiz Estevão. Juntos no palanque, Nilcéia, João e Estevão valem 25,36% dos votos. Em Sobradinho, Luiz Estevão teve apenas 4,56% dos votos, medalha de bronze. O perfil eleitoral desta satélite é muito curioso. Menos pela matemática. Ali, Cristovam bateu Valmir, e Lauro Campos e supe-



Anilcéia Machado

rou Arruda. No entanto, a Frente Popular não fez nenhum dos cinco primeiros colocados para deputado distrital. Entre os federais, Padre Jonas que, apesar de não se eleger teve 6,48% dos votos tem grande prestígio na cidade. Pode, com a força de sua paróquia, reverter a derrota de Valmir ali.

CEILÂNDIA NORTE

Pedrinha no sapato do PT

Dor de cabeça para Cristovam. Ceilândia Norte, terceiro maior colégio eleitoral de Brasília, já tem dono. Quem manda é a Frente Progressista. Os aliados de Valmir fizeram os líderes para todos os cargos disputados no primeiro turno. Foi ali que Luiz Estevão conseguiu seu maior percentual. Recebeu o apoio de 9,17% dos eleitores. Vigão, deputado federal eleito e empenheiro com negócios na cidade, ficou em primeiro lugar com 11,07%. Osório Odriano obteve 8,64%. Na implacável aritmética, Vigão e Osório no palanque de Valmir podem carregar até 19%



Luiz Estevão

dos eleitores de Ceilândia. A Frente Popular, resta apostar todas as fichas nos 10,64% de Chico Vigilante e nos 2,45% do líder comunitário Eurípedes Camargo, que apesar de não ter sido reeleito para a Câmara Distrital carrega o velho apoio do movimento dos Incansáveis da Ceilândia.

CEILÂNDIA SUL

Cidadela do PT de Vigilante

Feudo e morada de Chico Vigilante. Deputado federal petista reeleito, Chico mora em Ceilândia Sul e conseguiu 13,21% dos votos da satélite. Tradução do percentual: sua presença ao lado de Cristovam é imprescindível ao PT. Para Valmir, a saída é apostar em Osório Adriano e em Vigão, que juntos somaram mais de 16% dos eleitores. Sem esquecer de Benício Tavares, reeleito para a Câmara Distrital com 2,20% das preferências da Ceilândia. Índice expressivo, graças às casas de apoio à deficientes físicos que ele montou na cidade. A incógnita fica por conta de João



Chico Vigilante

de Deus do PDT, ex-cabo da Polícia Militar com bom trânsito na satélite, onde obteve 2,46% dos votos para deputado distrital. Convencê-lo a subir no palanque é tarefa tanto para Valmir quanto para Cristovam. Afinal, o PDT não participou de nenhuma das duas frentes no 1º turno.